

# Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira

Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Paulo Cezar Borges Martins  
(Organizadores)

# Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira

Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Paulo Cezar Borges Martins  
(Organizadores)

 **Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Luiza Batista

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P963	<p>Processos de organicidade e integração da educação brasileira 1 [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Paulo Cezar Borges Martins. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-156-5            DOI 10.22533/at.ed.565202906</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.            3. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Purificação, Marcelo Máximo.            II. Catarino, Elisângela Maura. III. Martins, Paulo Cezar Borges.            CDD 370.710981</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior   CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, apresentamos a vocês o volume 1 da obra “Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira”. Um espaço plural de diálogos, haja vista, a amplitude e abrangência da temática em questão. A Educação, em todos os seus seguimentos é cercada de desafios, e esses, na maioria das vezes vão além dos espaços escolares e estão intrinsicamente ligados a sociedade como um todo.

Uma obra, organizada em 17 capítulos que versam sobre a organicidade e integração da educação em vários contextos e temáticas, trazendo à tona resultados de pesquisas e trabalhos diversos desenvolvidos por pesquisadores nos mais diferentes contextos. Socializar esses resultados, é propagar conhecimentos, que por sua vez, é de vital importância para que a educação cumpra seu papel social.

Uma obra, cercada pela experiência e pela prática de pesquisadores que promovem o diálogo da educação com as tecnologias e seus artefatos, o que pode ser visto, como uma possibilidade de colaboração no aprimoramento de estratégias e aprendizagens, que podem vir contribuir no desenvolvimento de alunos e dos profissionais da educação. A riqueza e amplitude dos capítulos nos leva a refletir sobre: juventude, gênero, violência, assédio, estratégias de ensino, metodologias ativas, gestão, leitura, educação especial, ensino superior, planejamento estratégicos dentre outros. Isto dito, desejamos a todos, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Paulo Cezar Borges Martins

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
IMPORTÂNCIA DE EVENTOS ESCOLARES PARA O COMPLEMENTO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE JOVENS CARENTES	
Annelise Cabral Marina dos Reis Oliveira Gylles Ricardo Stroher Gisely Luzia Stroher	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5652029061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NO TRABALHO: O ASSÉDIO SEXUAL EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL	
Jéssica Schmidt Sheila Kocourek	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5652029062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
VIVECÊNCIA NA MONITORIA DE MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO EM NUTRIÇÃO: FORMAÇÃO ACADÊMICA COM RECONHECIMENTO DAS HABILIDADES DOS DISCENTES	
Emanoel Rodolfo da Silva João Paulo dos Reis Gonçalves Nascimento Sebastião Rogério de Freitas Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5652029063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
USO DO JOGO DE TABULEIRO GIGANTE COMO METODOLOGIA ATIVA PARA O ENSINO E APRENDIZADO	
Gerlanny Mara de Souza Lopes Arthur Menezes Medeiros de Albuquerque Lucas Ponte Teixeira Danilo Silva Alves Sthefani da Costa Penha Ana Mariany Barreto Cardoso Régia Maria Cordeiro Brito Rebouças Layla Wynny Aragão Lima Martins Leonardo Felipe da Silva Matheus Firmino de Moraes Lia Silveira Adriano Carolinne Reinaldo Pontes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5652029064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>38</b>
USO DE WEBSITE COMO ESTRATEGIA DE ENSINO NO MÓDULO DE METABOLISMO DO CURSO DE MEDICINA	
Samy Lima Carneiro Hyvinna Suellen de Oliveira Silveira Mateus Bonfim Costa Daniel Kevin de Alencar Forte Feijó Sofia Campelo Pereira Tomás Gurgel Sampaio de Sousa Francisca Dayanne Barreto Leite Fernando Lima Lopes Filho	

Emerson Chaves Correia Filho  
DOI 10.22533/at.ed.5652029065

**CAPÍTULO 6 ..... 45**

UM OLHAR SOBRE A GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

Rizolanda Luiza Vauthier

DOI 10.22533/at.ed.5652029066

**CAPÍTULO 7 ..... 59**

UM OLHAR PARA OS NOVOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO

Patrícia Torelli Santos Arimura

DOI 10.22533/at.ed.5652029067

**CAPÍTULO 8 ..... 67**

SOCIOLOGIA E LITERATURA NA SALA DE AULA: O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR JAIR TOLEDO XAVIER

Kassiano César de Souza Baptista

DOI 10.22533/at.ed.5652029068

**CAPÍTULO 9 ..... 75**

IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA ELETRÔNICO DE INFORMAÇÕES EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DA AMAZÔNIA OCIDENTAL: SOB A VISÃO DA TEORIA UNIFICADA DE ACEITAÇÃO E USO DA TECNOLOGIA

Rosana Cláudia Smék Batista

Rosália Maria Passos da Silva

Gleimíria Batista da Costa Matos

Rosalina Alves Nantes

DOI 10.22533/at.ed.5652029069

**CAPÍTULO 10 ..... 94**

SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL AO AUTISTA (SEAMA) DOURADOS/MS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Kaio da Silva Barcelos

Morgana de Fátima Agostini Martins

Priscila de Carvalho Acosta

Emerson Henklain Ferruzzi

DOI 10.22533/at.ed.56520290610

**CAPÍTULO 11 ..... 99**

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE: A PRÁTICA ARTÍSTICA EM SALA DE AULA

Michael Santos Silva

Juliana Marcondes Bussolotti

DOI 10.22533/at.ed.56520290611

**CAPÍTULO 12 ..... 110**

RECOMPILANDO O FUTURO: O PENSAMENTO COMPUTACIONAL COMO PARTE DO PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO DE DETENTOS

Fábio Ventrím Siqueira

Márcia Gonçalves de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.56520290612

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>122</b>
QUE CONTRIBUIÇÕES O PROGRAMA PIBID PROPORCIONOU À FORMAÇÃO DAS ALUNAS PARTICIPANTES?	
Andreza Gessi Trova Margarete Bertolo Boccia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56520290613</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>135</b>
QUAL O PERFIL DOS ALUNOS QUE QUEREMOS NO ENSINO SUPERIOR?	
Jemmla Meira Trindade Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56520290614</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>145</b>
QUALIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A VISÃO DOS ESTUDANTES	
Marília Ribas Machado Andressa Sasaki Vasques Pacheco Alex Fabiano Wehrle	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56520290615</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>158</b>
PORTAL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS EM UM <i>WEBSITE</i> ACESSÍVEL	
Otávio Soares Papparidis Ligiane Aparecida Florentino Maria Cristina da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56520290616</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>171</b>
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: O CASO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	
Bruno Ocelli Ungheri Héber Eustáquio de Paula Kelerson Mauro de Castro Pinto Lenice Kappes Becker Oliveira Paulo Ernesto Antonelli Renato Melo Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56520290617</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>184</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>186</b>

## IMPORTÂNCIA DE EVENTOS ESCOLARES PARA O COMPLEMENTO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE JOVENS CARENTES

*Data de aceite: 01/06/2020*

*Data da submissão: 06/05/2020*

### **Annelise Cabral**

Universidade Tecnológica Federal do Paraná,  
Engenharia Química, Apucarana – PR  
<http://lattes.cnpq.br/0892850460240057>

### **Marina dos Reis Oliveira**

Universidade Tecnológica Federal do Paraná,  
Engenharia Química, Apucarana – PR  
<http://lattes.cnpq.br/2263394354996753>

### **Gylles Ricardo Stroher**

Universidade Tecnológica Federal do Paraná,  
Engenharia Química, Apucarana – PR  
<http://lattes.cnpq.br/1839299911715672>

### **Gisely Luzia Stroher**

Universidade Tecnológica Federal do Paraná,  
Engenharia Química, Apucarana – PR  
<http://lattes.cnpq.br/6710833286138929>

**RESUMO:** A baixa qualidade dos métodos de ensino muitas vezes oferecidos na rede pública brasileira acaba favorecendo o estudo mecanizado e o desuso do pensamento crítico dos estudantes, fazendo com que os sentidos fundamentais das crianças, que precisam ser desenvolvidos na escola, sejam negligenciados. Assim, objetivando a evolução intelectual dos

estudantes e a melhoria do ensino público, alunos e professores da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, em parceria com ONG, realizaram uma feira de ciências na cidade de Apucarana, Estado do Paraná. Os experimentos utilizados na feira englobaram as disciplinas de matemática, química, física e biologia, além de meio ambiente e saúde, e foram realizados por jovens e crianças participantes da ONG. A implementação do evento estudantil potencializou o desempenho dos estudantes participantes e proporcionou impacto positivo na vida escolar dos mesmos. A interação dos estudantes e professores da universidade despertou o interesse dos alunos no ingresso da educação superior, trazendo incentivo para esses estudantes que não dispõem de recursos para um ensino diferenciado. Entretanto, somente o investimento na educação não é suficiente, ainda é preciso gerar oportunidade de mudança da situação financeira da população de baixa renda para reduzir a incidência da desigualdade no país.

**PALAVRAS-CHAVE:** Feira de ciências, ensino básico de ciências, jovens carentes.

## IMPORTANCE OF SCHOOL EVENTS FOR THE COMPLEMENT OF TEACHING- LEARNING OF NEEDY YOUTH

**ABSTRACT:** The low quality of the teaching methods often offered in the Brazilian public network favors the mechanized study and the disuse of students' critical thinking, resulting in negligence of the children's fundamental senses, which need to be developed in school. Thus, students and professors of the Federal Technologic University of Paraná, in partnership with an NGO (Non-Governmental Organization), organized a science fair in the city of Apucarana, State of Paraná, Brazil, aiming at the intellectual evolution of students and the improvement of public education. The experiments used at the fair encompassed the subjects of mathematics, chemistry, physics and biology, as well as environment and health, and were carried out by young people and children participating in the NGO. The implementation of the event strengthened the performance of the participating students and provided a positive impact on their school life. The interaction of students and university professors aroused the interest of students in higher education, bringing an incentive for those students who do not have the resources for a differentiated education. However, only investment in education is not enough, it is still necessary to generate an opportunity to change the financial situation of the low-income population to reduce the incidence of inequality in the country.

**KEYWORDS:** Science fair, basic science education. needy young people.

### 1 | INTRODUÇÃO

No Brasil a rede pública de Ensino apresenta alto déficit no que se refere a carência de verbas, falta de infraestrutura e capacitação dos professores, que aliados a desmotivação e desinteresse das crianças minimizam experiências científicas e contribuem para o abandono escolar (KNÜPPE, 2006).

É notada, uma falha na educação para a população historicamente marginalizada, em que é oferecida uma aprendizagem mecânica e fraca com desuso do pensamento crítico e autônomo. Os professores passam por precárias condições de trabalho e não possuem apoio para trabalhar com alunos desmotivados a aprender (IOSIF, 2009).

Ao longo dos anos, surgiram diversas tendências pedagógicas na educação brasileira e em diversos países no mundo, como as feiras de ciências, eventos que superam a ideia de uma ciência somente como conhecimento estatístico e trazem uma contextualização do conhecimento adquirido em sala de aula (MEC, 2006).

Na cidade de Apucarana, Estado do Paraná, Brasil, há uma ONG que acolhe meninas na faixa etária de 10-17 anos que não tenham família (ou responsável) para cuidar destas menores no contra turno escolar e que permitiu a interação destas atendidas com acadêmicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *Câmpus Apucarana* no intuito de sanar dúvidas de química, matemática e física (PARANÁ, 2007).

Objetivando a evolução intelectual das meninas e o complemento dos conteúdos

vistos em sala de aula, os estudantes e professores da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, em parceria com uma ONG da cidade de Apucarana, organizaram uma feira de ciências. O evento escolar englobou as disciplinas de biologia, matemática, química e física, além das áreas ambiental e de saúde, proporcionando a socialização nos trabalhos em grupo e melhorando o rendimento escolar das participantes.

## 2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Até meados dos anos 50, o ensino de ciências no Brasil era muito teórico, com foco no resultado final das atividades científicas e pouco se questionava o entendimento da ciência praticada. No entanto, ao longo dos anos esse aspecto foi mudado e a importância da ciência e tecnologia para o desenvolvimento da sociedade fez-se indispensável para a melhora das condições na busca do conhecimento (MEC, 2006).

O estudo mecanizado acaba reduzindo a habilidade do estudante de pensar e compreender o que deveria aprender. A valorização do professor, enquanto figura estratégica em um processo de mudança da forma de ensino, é fundamental para se obter uma educação de qualidade (IOSIF, 2009).

Para que um país se desenvolva, é preciso que a pesquisa e tecnologia sejam acessíveis à população, em especial aos estudantes. São eles que aplicarão novas alternativas entre os problemas do cotidiano, fazendo com que o ambiente escolar se torne um espaço sócio cultural dinâmico que seja interligado as transformações globais (MACHADO, 2015).

Há vários sentidos fundamentais que precisam ser desenvolvidos na escola, como a sensibilização, inteligência e criatividade. Dessa forma, busca-se a inserção de projetos práticos na educação infantojuvenil que proporcionam o uso da reflexão e análise, além de favorecer o desenvolvimento da articulação, entre os diversos conteúdos da área de Ciências Naturais (MEZZARI *et al.*, 2011).

O aluno, após participar de um evento estudantil, conquista uma maior capacidade de decisão em frente a problemas diversos, devido a troca de experiências que a feira proporciona aos participantes e também por aumentar a capacidade de exercício do pensamento crítico dos jovens estudantes (BORBA, 1996).

A ONG localizada em Apucarana, onde o projeto foi estabelecido, atende somente meninas e tem por objetivo melhorar a qualidade intelectual e o aprendizado das mesmas, colocando-as em contato com diversos profissionais de ensino e trazendo para essas jovens carentes melhores oportunidades de um futuro profissional (PARANÁ, 2007).

O Brasil é um país que ainda está em situação de desenvolvimento, apresentando características como desigualdade na distribuição de renda e inúmeras deficiências no sistema educacional (GOLDEMBERG, 1993). A cidade de Apucarana possui apenas

30,2% dos apucaranaenses em trabalhos formais recebendo em média meramente dois salários mínimos, aproximadamente 517 dólares mensais (IBGE, 2016).

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Ciência mostram que 5,28% das crianças estão em situação familiar de baixa renda (renda inferior a 1/4 do salário mínimo) que somados aos apucaranaenses em situação de renda inferior a meio salário mínimo representam 21,64% dos habitantes (IBGE, 2010).

Segundo Rosa (1995), a verdadeira finalidade da existência das feiras estudantis é estimular a criatividade e a reflexão no ato do desenvolvimento e apresentação dos experimentos científicos e tecnológicos nas inúmeras áreas do conhecimento existentes. Muitas vezes, esses trabalhos acabam reproduzindo os problemas diários na sociedade em que vivem.

As feiras de ciências ocorrem após atividades de investigação científica e expõem as descobertas e resultados, geralmente o evento é aberto não só para as escolas, como também para a comunidade. O evento estudantil proporciona aos alunos expositores um crescimento científico, cultural e social, o que o torna cada vez mais frequente nas escolas públicas e privadas (PEREIRA *et al.*, 2000).

De acordo com Mancuso (2000), as feiras de ciências no país são instituídas de três fases, uma delas a familiarização dos alunos e comunidade escolar com equipamentos de laboratório, trazendo como consequência o conhecimento científico. A segunda fase é o uso desses equipamentos em demonstração que tem como base referências teóricas. Já a terceira representa o caráter investigativo por parte dos estudantes na construção das pesquisas.

O autor ainda destaca a classificação dos trabalhos realizados na feira: montagem, que são os aparelhos e artefatos demonstrativos; trabalhos informativos, que expõem conhecimentos acadêmicos, alertas e denúncias; trabalhos investigatórios, aqueles que costumam identificar produção de conhecimento (MANCUSO, 2000).

No começo, as feiras de ciências eram vistas como um evento complexo de se realizar, em que eram necessários materiais de alto custo para realização dos experimentos. Entretanto, essas feiras começaram a disseminar cada vez mais e deixaram de ser algo de difícil acesso (MEZZARI *et al.*, 2011).

Na época atual, a visão dos professores mudou e a feira passou a ser encarada como um modo alternativo de aprendizagem. Já não é preciso atividades muito elaboradas para despertar o interesse dos participantes, podendo até ser utilizado material reciclado, o que permite a alcançabilidade do evento em qualquer unidade estudantil (MEZZARI *et al.*, 2011).

O investimento no ensino é rentável e o retorno é visto na maior oferta de mão de obra qualificada no país. Há um propósito de mostrar as crianças e jovens a importância do estudo nesse contexto e, dessa forma, trazer uma diminuição da desigualdade social brasileira (BARBOSA FILHO e PESSÔA, 2010).

### 3 | METODOLOGIA

A feira de ciências ocorreu em dois dias nas dependências da ONG com a participação de todas as 22 meninas acolhidas para serem preparadas por seis professores e 20 acadêmicos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Apucarana.

O evento foi aberto para estudantes de escolas da região, além de amigos e familiares. As crianças acolhidas pela ONG foram divididas em grupos para a realização da feira em função de sua faixa etária e conhecimento escolar.

A feira de ciências tentou interligar as diferentes áreas de estudo das crianças e integrar a comunidade tanto em situações de saúde e meio ambiente, quanto no que se refere a inclusão social de deficientes visuais no cotidiano das crianças.

Na área da matemática, foram utilizados diversos jogos educativos e materiais para auxiliar no ensino da disciplina de matemática para deficientes visuais, respeitando suas limitações e trazendo para as alunas participantes da feira a importância da inclusão social.

Quanto a química, utilizou-se práticas de vulcão em erupção e cromatografias de papel e giz. No experimento do vulcão, construído de argila, utilizou-se 20 mL de peróxido de hidrogênio, 3 gotas de corante alimentício vermelho, 2 mL de detergente comum e 0,5 g de iodeto de potássio no intuito de se ter uma reação química com liberação de oxigênio. Além disso, foi estudada a incidência e formação de vulcões no planeta, para que as alunas introduzissem o assunto no evento.

Nas cromatografias em papel e em giz, métodos físico-químico de separação de sólidos, foram utilizados materiais acessíveis, como caneta hidrográfica de diferentes cores, tesoura, fita adesiva, álcool, água, papel de filtro doméstico (coador de café), e giz. O papel e giz foram utilizados como fase estacionária, onde o componente (tinta da caneta) é arrastado e se fixa, já a água e álcool foram empregados como fase móvel, que arrasta os componentes da mistura pela fase estacionária. Assim, nesse experimento é possível determinar o número de componentes de uma mistura, bem como identificar quais são estas substâncias.

Na disciplina de física foi aplicado o fenômeno da tensão superficial. Para complementar o material teórico estudado, utilizou-se um recipiente com água, fluido que possui uma tensão superficial muito forte, e orégano para mostrar visualmente o efeito da quebra dessa tensão, que foi feito adicionando uma gota de detergente na superfície do líquido. Adicionalmente, foi realizado experimentos com leite e corantes alimentícios e também com água e purpurina, evidenciando as propriedades químicas do leite e agregando maior participação dos envolvidos.

A biologia foi matéria mais empregada, em que utilizou-se os temas: alimentos e seus fatores de risco, importância do conhecimento dos rótulos dos alimentos e estudo da anatomia do corpo humano.

O tema alimentos e seus fatores de risco foi trabalhado com foco no colesterol. Assim, as meninas aprenderam a diferença entre o colesterol “bom” (HDL) e “ruim” (LDL), a importância de conscientizar os amigos e familiares das doenças que uma alimentação de má qualidade, sem o controle do colesterol, podem se desenvolver no organismo. Além disso, utilizou-se jogos de tabuleiro e quebra cabeça sobre o tema, para uma maior interação entre as estudantes e os visitantes da feira (STROHER *et al.*, 2012).

Os rótulos dos alimentos foi um tema aplicado no evento, uma vez que muitos indivíduos possuem dificuldade na leitura correta dos mesmos, assim, foi instruída a importância da leitura e entendimento desses rótulos para uma alimentação equilibrada, aplicando-se jogos de tabuleiro e quebra-cabeças sobre gorduras trans, visando uma maior interação com o público ouvinte (NEVES *et al.*, 2016).

Já o estudo da anatomia do corpo humano foi feito com o auxílio de modelos anatômicos, em que era possível separar todos os órgãos presentes no nosso corpo. Desse modo, utilizou-se uma palestra interativa com o público visitante buscando a melhoria do conhecimento de cada órgão e a função que o mesmo exerce para o funcionamento correto do corpo.

Com o intuito de mostrar para os jovens e crianças a importância da preservação do meio ambiente, foi demonstrada uma pesquisa de produção de carvão a partir de cascas de coco verde (CARDOSO *et al.*, 2016). Assim, foram apresentados os benefícios do investimento no estudo dos combustíveis renováveis, no caso o carvão produzido a partir da biomassa, para a preservação do planeta terra.

Na área da saúde foram utilizados materiais para realização de testes de visão. Estes foram feitos utilizando materiais com letras de diferentes tamanhos, para que os visitantes pudessem verificar a presença ou ausência de dificuldade na leitura e se existia a incidência de um possível problema de visão, para que posteriormente procurem um profissional especializado para o tratamento. Antes dos testes, foi realizada uma palestra com os tipos existentes de doenças que causam os problemas de visão e o tratamento das mesmas.

## 4 | RESULTADOS

Ao realizar a feira de ciências na ONG, foi observado um melhor rendimento das alunas de maneira geral. As meninas pediam muito por um evento no qual tivesse atividades práticas, já que nunca haviam visto nas escolas em que estudam. Desse modo, a feira proporcionou um impacto positivo na vida escolar das jovens participantes.

Com o intuito de fomentar a interação entre a comunidade local e as instituições de ensino da região, o evento de característica científica foi realizado na ONG. Dessa forma, o mesmo foi divulgado não só para os alunos das escolas próximas, como também para população da cidade, que pôde conhecer a ONG e incentivar o trabalho das jovens

estudantes.

A ideia começou a se concretizar no início do ano de 2018 e, desde então, iniciou-se a organização do evento. Os tipos de experimentos foram trazidos pelas próprias estudantes, assim como a construção das atividades e, mesmo divididas em grupo, houve participação das mesmas em todos os trabalhos, fazendo com que se socializassem com as colegas de diferentes idades. Dessa forma, não só criou a possibilidade de interação entre as alunas do ensino fundamental e médio, como também entre elas e os estudantes universitários da área, favorecendo o acesso a novas informações.

O trabalho em produzir os experimentos durante a organização da feira acabou reforçando e diversificando em muitos aspectos os conteúdos que já tinham sido aprendidos em aula. Além disso, colocou as alunas em contato com conteúdos novos, muitas vezes vistos somente durante a graduação, o que pode ser um incentivo para no futuro cursarem o ensino superior.

O contato das alunas com os estudantes de graduação, para o estudo dos experimentos, foi frequente durante os meses que antecederam a feira. Além disso, esse contato estimulou as jovens no conhecimento dos cursos oferecidos no campus da UTFPR. Como os professores da universidade também participaram da organização da feira, essa comunicação despertou o interesse das alunas nas formas de ingresso na educação superior.

A universalização do Ensino fundamental nas escolas assegurou o ingresso de crianças, jovens e adultos. Contudo, a progressiva transformação das escolas públicas brasileiras demonstra certa dificuldade quanto a permanência, progressão e conclusão dos estudos na idade adequada (LOPES *et al.*, 2007). Devido a isso, os professores devem buscar meios para incentivar e despertar o interesse dos alunos nos estabelecimentos de ensino, para que procurem sempre aumentar sua qualificação estudantil.

Um estudo realizado na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, tinha o intuito de verificar a importância atribuída pelos estudantes, que cursam o Ensino Médio, ao ingresso no ensino superior como alternativa de escolha profissional. A pesquisa contava com estudantes de escolas públicas e particulares em diferentes níveis estudantis, o resultado mostrou diferenças significativas entre os tipos de escola (SPARTA; GOMES, 2005).

As respostas da pesquisa mostram que a situação econômica influenciou na decisão dos jovens a ingressarem ou não em cursos de graduação, uma vez que a inserção no mercado de trabalho logo após o término do Ensino Médio aumenta a renda familiar em curto prazo, fazendo com que muitos optem por não continuar os estudos (SPARTA; GOMES, 2005). Assim, deve-se focar no incentivo dos estudantes desde muitos jovens, para que a educação se torne inerente na vida dos mesmos.

O surgimento tardio do ensino superior no Brasil e o conseqüente interesse das classes dominantes nesse ensino fez com que os processos de seleção das universidades

priorizassem estudantes com maior capital cultural. O resultado de uma pesquisa realizada em duas universidades brasileiras indica a existência de desigualdade de acesso e permanência e que essa desigualdade tem relação com a classe social, o gênero e a etnia (GISI, 2006).

As comparações internacionais, no que se refere a jovens na faixa etária de 18 a 24 anos que estão ingressados no ensino superior, expõem que o Brasil ocupa uma posição bem baixa, se comparado com países latino-americanos. Um estudo realizado pelo Observatório Universitário da Universidade Cândido Mendes indica que cerca de 25% dos potenciais estudantes universitários não teriam condições de ingressar em uma universidade mesmo que o ensino fosse gratuito, devido a situação de pobreza em que estão situados (PACHECO, 2004).

Reverter esse quadro é um trabalho muito complexo a ser realizado, pois a educação está interligada com a situação financeira da população, fazendo com que a desigualdade social origine a desigualdade educacional. As escolas públicas devem fornecer educação de qualidade, de modo a reduzir as diversas formas de desigualdade no país.

## 5 | CONCLUSÃO

O projeto implementado na ONG potencializou o rendimento do aprendizado das jovens participantes, pois adotou um método prático de ensino, proporcionando um impacto positivo na vida escolar das meninas. Mesmo com o esforço de aumentar o investimento na educação, o problema situa-se não só no âmbito educacional, quanto na situação financeira, o que dificulta a permanência de grande parte dos estudantes na escola. Contudo, os eventos escolares ainda incentivam os estudantes na esperança de um futuro melhor, mostrando que ainda é essencial lutar para a união entre a educação e diminuição da desigualdade social no Brasil.

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná). Voluntário Iniciação à Extensão da UTFPR – Brasil.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA FILHO, F., PESSÔA, S. Educação e crescimento: o que a evidência empírica e teórica mostra. **Revista Economia**, v. 11, n. 2, 265-303, 2010.

BORBA, E. **A importância do trabalho com Feiras e Clubes de Ciências**. Repensando o Ensino de Ciências. Caderno de Ação Cultural Educativa. Vol 03, Coleção Desenvolvimento Curricular. Diretoria de Desenvolvimento Curricular. Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1996.

CARDOSO, E.; NEVES, G. Y. S.; GOHARA, A. K.; SOUZA, A. H. P.; STROHER, G. R.; MATSUSHITA, M., GOMES, S. T. M.; SOUZA, N. E.; STROHER, G. L. Transformação da casca de coco verde em carvão vegetal. In: **9º Encontro Nacional de Tecnologia Química**. 2016, Goiânia. Anais. Goiânia, 2016.

GOLDEMBERG, J. O repensar da educação no Brasil. **Estudos avançados**, v. 7, n. 18, p. 65-137, 1993.

GISI, M. L.. A Educação Superior no Brasil e o caráter de desigualdade do acesso e da permanência. **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 17, p. 97-112, 2006.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2016). **Censo Demográfico**, Portal do Governo Brasileiro. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/apucarana/panorama>> Acesso em 21 fev. 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2010). **Monografias Municipais: Sul / Paraná, Apucarana**. Periódico 2978. Brasil. 2010. Disponível em: <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2978/momun\\_su\\_pr\\_apucarana.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2978/momun_su_pr_apucarana.pdf)> Acesso em 20 dez. 2019.

IOSIF, R. M. G. **A Qualidade da Educação na Escola Pública e o Comprometimento da Cidadania Global Emancipada**: implicações para a situação de pobreza e desigualdade no Brasil. 2007. 309 f. Tese (Doutorado) - Curso de Política Social, Serviço Social, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

KNÜPPE, L. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 27, p.277-290, jan. 2006. Bimestral.

LOPES, R.E.; SILVA, C.R. O campo da educação e demandas para a terapia ocupacional no Brasil. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v.18, n.3, p.158-64, 2007

MACHADO, S. S., BLANCO, A. J. V., BARROS, V. F. A., CARDOSO, E. B. A Feira de Ciências como ferramenta educacional para formação de futuros pesquisadores. In: **CONGRESO IBEROAMERICANO DE CIENCIA, TECNOLOGÍA, INNOVACIÓN Y EDUCACIÓN**, 2014, Buenos Aires. Anais. Buenos Aires, 2015. 16p.

MANCUSO, R. Feiras de ciências: produção estudantil, avaliação, consequências. Contexto Educativo. Revista digital de **Educación y Nuevas Tecnologías**, n. 6, abr. 2000.

MEZZARI, S.; FROTA, Paulo Rômulo De Oliveira; MARTINS, Miriam Da Conceição. Feiras multidisciplinares e o ensino de Ciências. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, 2011.

MEC. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de educação básica. **Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação**. Fenaceb. Brasília: MEC/SEB, 2006.

NEVES, G. Y. S., SOUZA, A. H., GOHARA, A. K., CANASSA, E. R., GOMES, S. T. M., MATSUSHITA, M., STROHER, G. R., SOUZA, N. E., STROHER, G.L. Explaining trans geometric isomerism through a board game with a focus on food and trans fat. **Journal of Science Education**, v. 18, n. 1, p. 34-36, 2012.

PACHECO, E.; RISTOFF, D. I. **Educação superior: democratizando o acesso**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.

PARANÁ. Assembleia Legislativa do Estado do Paraná. **Projeto de Lei nº7 497/2007**. Decreta: a utilidade pública do Centro para o Resgate a Vida Esperança. 21 out. 2007.

PEREIRA, A. B.; OAIGEN, E.R.; HENNIG. G. **Feiras de Ciências**. Canoas: Ulbra, 2000.

ROSA, P. R. S. Algumas Questões Relativas a Feiras de Ciências: para que servem e como devem ser organizadas. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 12, n.3, p. 223-228, dez. 1995.

SPARTA, M.; GOMES, W. B. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. **Revista brasileira de orientação profissional**, v. 6, n. 2, p. 45-53, 2005.

STROHER, G. L; RODRIGUES, A. C; SOUZA, N. E; NEVES, G. Y.S. **Colesterol e gorduras *trans***. Apucarana: Divulgação científica da química através dos alimentos. 2012.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade Web 158, 159, 160, 161, 167, 168

Aprendizagem Baseada Em Projetos (ABP) 59, 63

Aprendizagem Significativa 28, 33, 114

Assédio Sexual 11, 12, 13, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24

Atuação Profissional 13, 99, 100, 101, 103, 104, 107

Avaliação 9, 21, 28, 47, 49, 59, 62, 63, 65, 67, 69, 71, 72, 96, 97, 98, 100, 114, 118, 119, 120, 124, 125, 128, 136, 138, 140, 141, 144, 151, 156, 167, 169, 174, 181

### D

Deficiência Visual 158, 159, 160, 161, 162, 168, 169

Disciplinarização 59, 60

Docência 26, 30, 36, 67, 107, 108, 122, 123, 124, 125, 131, 132, 133, 134

### E

Educação A Distância 40, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 156, 157

Educação Escolar 67

Educação Prisional 110

ENEM 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144

Ensino Básico De Ciências 1

Ensino Superior 7, 8, 36, 67, 111, 124, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 153, 155, 156, 184

Escola 1, 3, 7, 8, 9, 30, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 63, 64, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 102, 112, 120, 121, 123, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 147, 149, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184

Experiência 26, 29, 32, 34, 36, 37, 43, 55, 63, 67, 68, 69, 70, 79, 83, 84, 90, 91, 101, 102, 108, 114, 121, 123, 129, 130, 131, 184

### F

Família 2, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 54, 96, 130

Feira de Ciências 1, 3, 5, 6

Formação de Professores 99, 100, 105, 108, 122, 127, 131, 134

Formação Inicial 100, 108, 109, 123, 125, 127, 131, 132, 133

### G

Gestão 11, 18, 22, 23, 24, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 77, 78, 80, 81, 82,

92, 93, 134, 142, 146, 147, 149, 150, 156, 157, 164, 171, 173, 175, 176, 177, 183

Gestão Democrática 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

## I

Inclusão 5, 23, 26, 40, 41, 45, 125, 159, 160, 161, 166, 169, 181, 184

## J

Jogo De Tabuleiro 32, 34, 36

Jovens 1, 3, 4, 6, 7, 8, 63, 69, 102, 106, 113, 120, 135, 138

## L

Literatura 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 112, 147, 177

## M

Metodologias Ativas 33, 36, 37, 66

Monitor 30, 33, 34, 36, 43, 148, 149

## P

Participação 5, 7, 13, 14, 16, 22, 26, 28, 29, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 57, 63, 99, 101, 106, 107, 122, 125, 126, 127, 131, 132, 139, 158, 159, 161, 177, 180, 182, 183

Pensamento Computacional 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121

PIBID 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 132, 133

Planejamento Estratégico 77, 78, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

## Q

Qualidade 1, 3, 6, 8, 9, 29, 42, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 94, 96, 98, 113, 125, 131, 135, 138, 140, 143, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 176, 179, 180

## S

Saberes 26, 29, 30, 33, 36, 61, 64, 66, 95, 99, 102, 105, 108, 123, 126, 128, 129, 132, 133, 134, 176

Saberes Docentes 99, 108, 123

Serviço Especializado 94, 95, 96

Sociologia 24, 30, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 185

## T

Trabalho 2, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 34, 40, 51, 52, 54, 55, 58, 62, 64, 65, 67, 70, 71, 72, 75, 76, 82, 83, 87, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 105,

106, 112, 113, 114, 115, 119, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 136, 137, 138, 142, 143, 150, 157, 160, 164, 166, 171, 177, 178, 181, 182

Transtorno do Espectro do Autismo 94

## U

Universidade 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 23, 24, 26, 27, 29, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 45, 67, 75, 76, 82, 84, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 100, 122, 133, 134, 137, 140, 143, 144, 145, 147, 149, 150, 152, 155, 156, 157, 158, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

## V

Violência Contra as Mulheres 11, 12, 14, 15, 16, 24

## W

Website 38, 39, 40, 41, 42, 43, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**